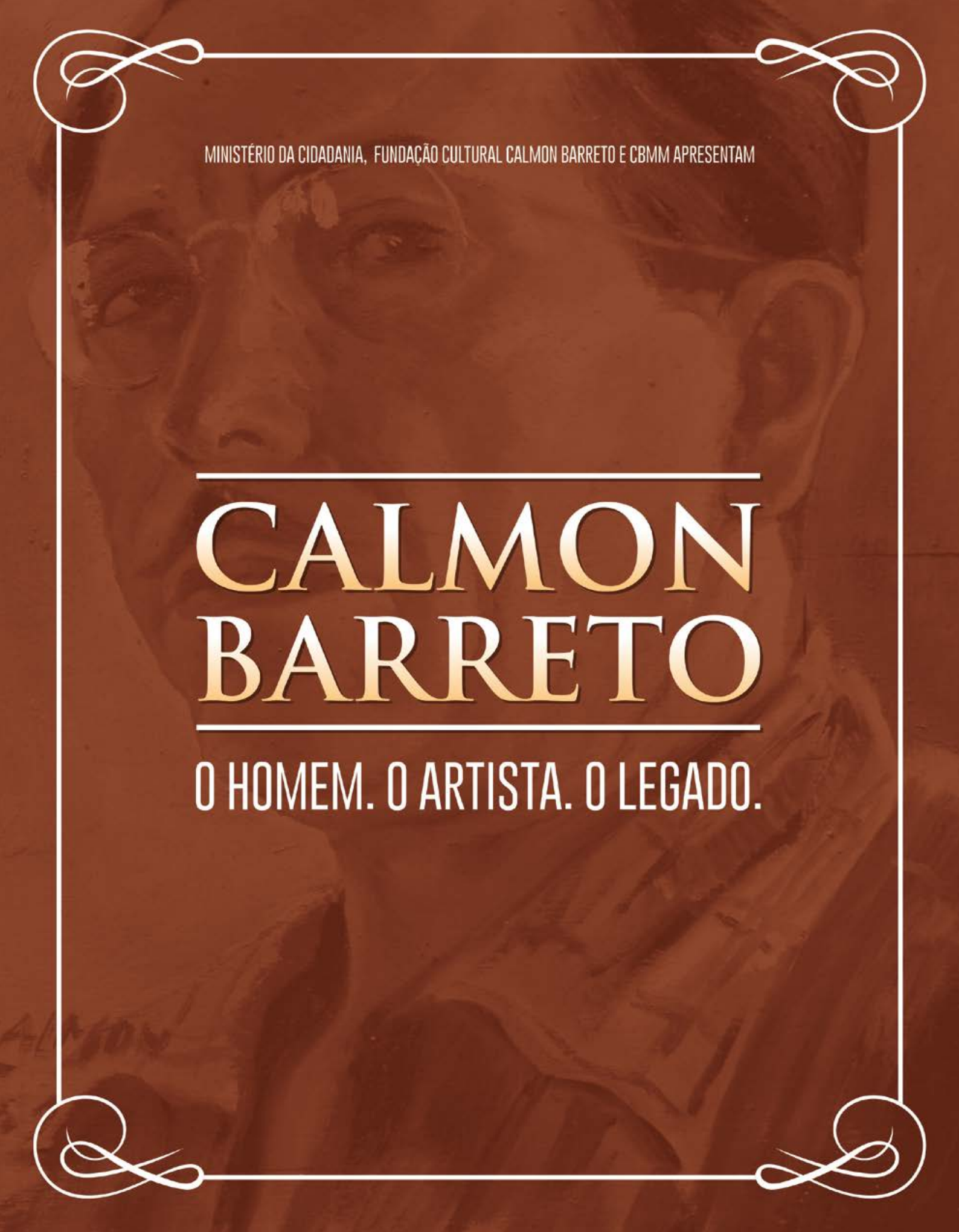




MINISTÉRIO DA CIDADANIA, FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO E CBMM APRESENTAM

CALMON BARRETO

O HOMEM. O ARTISTA. O LEGADO.



APRESENTAÇÃO

A Fundação Cultural Calmon Barreto, instituição responsável pela construção, preservação e divulgação da memória histórica de Araxá, presenteia a comunidade e os visitantes do Museu com a publicação deste catálogo, cujo objetivo é apresentar a trajetória artística de Calmon Barreto, bem como divulgar as suas obras adquiridas via Mecenato – PRONAC 182.525 em 01 de fevereiro de 2019.

Calmon Barreto, araxaense, artista brilhante, cujo talento se manifestou através do desenho, pintura, escultura e literatura. Fez carreira no Rio de Janeiro como professor e diretor da Escola Nacional de Belas Artes. Foi contemporâneo de Portinari, Villa-Lobos e de outras expressões da cultura nacional.

O Museu Calmon Barreto foi criado, em 1996, com a finalidade de reunir, proteger e divulgar os trabalhos artísticos que são de extrema relevância para a história e a cultura de Araxá.

Ao manusear as páginas deste catálogo, vocês poderão apreciá-los e conhecer um pouco da vida do artista e, assim motivados, visitar o Museu Calmon Barreto, onde estão reunidas as mais de duzentas e cinquenta peças que compõem o seu acervo.

Régia Mara Cortes de Aguiar
Presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá.



AGRADECIMENTOS

Extermínio do Têngo-Têngo.

A Fundação Cultural Calmon Barreto manifesta gratidão à família de Calmon Barreto que viabilizou a aquisição deste acervo e contribuiu para garantir a incorporação das obras ao patrimônio público de Araxá.

É de fundamental importância registrar aqui, agradecimentos à iniciativa privada que por meio das leis de incentivo à cultura, pratica a responsabilidade social empresarial ao destinar recursos para garantir a

preservação e a manutenção do patrimônio histórico cultural da cidade. A empresa patrocinadora, segura da importância da proposta, imprimiu agilidade ao empenhar seu nome como parceira. É importante registrar também que a outra parte do acervo, adquirida anteriormente, foi patrocinada pela mesma empresa.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.



FICHA TÉCNICA

Régia Mara Côrtes de Aguiar

Presidente da FCCB

Augusto César Resende Goulart

Administrativo-Financeiro

José Antônio de Ávila Oliveira

Historiador

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Arquivos, Pesquisas e Publicações

Projeto Gráfico e Diagramação

DaVinci Comunicação

Redação e Revisão de Textos

Alzira Borges da Silva

Fotografias

Reinaldo Finholdt Junior

Faça um tour virtual pelo Museu:

www.fundacaocalmonbarreto.mg.gov.br

Visite:

Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá

Praça Arthur Bernardes, 10 • Centro, Araxá (MG)

Telefone: **(34) 3612-1627**



APRESENTAÇÃO DO PATROCINADOR

CBMM – Empresa Brasileira de Tecnologia Sustentável comercializa, para o mundo todo, produtos industrializados de nióbio. Com excelência comprovada e forte compromisso com os funcionários, o meio ambiente e a comunidade, a CBMM é líder mundial na tecnologia do nióbio.

Há mais de três décadas, a Companhia investe em programas e projetos que apoiam o desenvolvimento de Araxá, contemplando educação, saúde, esportes, infraestrutura e cultura.

Os investimentos realizados na comunidade proporcionam à população de Araxá e região mais qualidade de vida, seja pela melhoria de serviços básicos, como saúde e educação, pela oferta de atrações culturais ou esportivas, ou ainda por meio da assistência aos mais necessitados.

CBMM
COMPANHIA BRASILEIRA DE
METALURGIA E MINEIRAÇÃO

Execução dos Arachás.



RESENHA

Tropeiros sob Chuva.

O principal objetivo deste catálogo é registrar e difundir a importância das obras do artista Calmon Barreto, recém-adquiridas pelo município e que, a partir de agora, incorporam este acervo ao patrimônio cultural de Araxá. Esta aquisição transforma o acervo em bem público e assegura a continuidade das ações de preservação, divulgação, exposição e memória do artista, além de suas atividades culturais e educativas. A importância artística delas revela por si mesma, a habilidade de dominar várias técnicas e uma riqueza histórica que encanta milhares de alunos da cidade de Araxá e de diversas outras cidades do entorno, além de visitantes de todas as partes do país e do mundo.

Para garantir a aquisição das obras com recursos disponibilizados por meio das leis de incentivo à cultura, a Fundação Cultural Calmon Barreto submeteu a proposta ao Ministério da Cidadania – Secretaria Especial de Cultura e obteve aprovação para executá-la. A proposta encaminhada está amparada em diversas exigências legais, entre elas, a preservação dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro; a difusão do patrimônio artístico,

cultural e histórico, mediante a construção, formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, arquivos e outras organizações culturais, bem como de suas coleções e acervos, entre outras.

A importância da aquisição das obras encontra respaldo também na possibilidade de contribuir com o desenvolvimento sustentável do município, uma vez que, estimula o desenvolvimento do turismo por meio do reconhecimento, valorização e fortalecimento da identidade cultural local.

Araxá, estância hidromineral, integra o Circuito da Alta Mogiana e suas águas são reconhecidas pelas propriedades terapêuticas diversificadas e medicinais. Entre os atrativos históricos e culturais do município que fazem parte do roteiro turístico da cidade, encontra-se o Museu Calmon Barreto que expõe, preserva e divulga aquarelas, óleos, gravuras, medalhas e esculturas do artista que empresta seu nome à entidade.

ÍNDICE



08

MUSEU CALMON BARRETO

10

BIOGRAFIA

12

O ESCULTOR

13

O DESENHISTA

14

O ESCRITOR

15

O GRAVADOR

16

O PINTOR

17

ACERVO ADQUIRIDO

30

FOTOS HISTÓRICAS

31

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Retrato de Cordélia.



Fachada do Museu Calmon Barreto.

MUSEU CALMON BARRETO

Ao longo das duas últimas décadas o Museu Calmon Barreto vem cumprindo seus objetivos, com sucesso absoluto, desde a sua inauguração em dezembro de 1996. Sua principal finalidade é preservar, divulgar e expor as obras de um único artista: Calmon Barreto, que é apontado por críticos de arte e intelectuais como o “maior artista araxaense de todos os tempos”, devido a sua consolidada atuação dentro do cenário das artes plásticas no Brasil.

Anualmente, seu público visitante soma cerca de cinco mil pessoas, dentre elas, destacam-se turistas, estudantes e pesquisadores, que durante a

visita desfrutam da oportunidade de contemplar o acervo composto por cerca de duzentas e cinquenta trabalhos.

Entre o público visitante estão alunos e professores de escolas municipais de Araxá e de municípios vizinhos, entre eles algumas escolas de Uberlândia e de Uberaba que, todos os anos, trazem seus alunos para conhecerem de perto a obra de Calmon Barreto, por meio de projetos desenvolvidos em parceria entre o Museu Calmon Barreto e as instituições de ensino.

Além do desenvolvimento sistemático de projetos



Interior do Museu Calmon Barreto.

educacionais, seu patrimônio cultural favorece o desenvolvimento de atividades ligadas a diversas áreas do conhecimento, seus atrativos fortalecem o calendário cultural nacional e potencializam roteiros turísticos no interior do estado de Minas Gerais.

O Museu Calmon Barreto reforça a política de preservação cultural e turística da cidade de Araxá, e suas ações garantem a acessibilidade física, social, informacional a todos os tipos de público, de

diferentes faixas etárias e classes sociais, atraindo turistas de todos os cantos do país. A realização de eventos culturais, como lançamento de livros, por exemplo, também fazem parte do elenco de atividades disponibilizadas para os agentes culturais locais e para o público em geral. A preservação e manutenção deste patrimônio são feitas por funcionários públicos municipais capacitados que, diariamente, conferem todo o acervo e protegem, cuidadosamente, cada uma das obras.



José Pereira Bom Jardim.



Double Nelson.





BIOGRAFIA

Nascido zona rural do município de Araxá em 1909, Calmon Barreto passou a primeira parte da infância na fazenda do Garimpo do Ouro, de propriedade da família. “Lá, à vista das terras de horizontes largos, aprendi a contemplar a natureza, distinguindo as variações de cores e formas, visões que levaram-me a um princípio de estética...”, segundo ele próprio. Os pais de Calmon, Anníbal e Alfonsina Carvalho Barreto tiveram 11 filhos e, quando os primeiros chegaram a idade escolar, a família muda-se para a cidade. Já nos primeiros anos de estudo o artista foi considerado o primeiro da turma ao se destacar nas aulas de artes, fazendo desenhos e gravuras.

Ainda na infância em Araxá, o futuro artista faz os primeiros contatos com a pintura ao conhecer o mestre e professor baiano, Pedro Leopoldo Vieira, habilidoso pintor que se encontrava a trabalho na cidade. Encantado pelo trabalho do artista, Calmon inicia suas aulas de desenho e pintura com o professor. Conscientes da habilidade com desenho do filho, no começo de 1922, os pais do artista permitem que ele vá morar no Rio de Janeiro, com o objetivo de estudar arte, sob a tutela de um casal de tios. Assim, aos 12 anos, Calmon inicia seus estudos dentro de um programa com aulas de desenho e gravura em aço na Casa da Moeda do Brasil, começando ali sua carreira de gravador.

Aos 14 anos, o artista ingressa no curso de Gravura, na Escola Nacional de Belas Artes e, aos 16, expõe seus trabalhos no Salão Oficial da mesma instituição. Os artistas expositores concorriam a prêmios e o grande vencedor ganhava uma viagem de estudos à Europa.

Sua estreia, em 1925, garantiu um espaço anual

no concorrido salão e uma menção honrosa. No ano seguinte conquistou a medalha de bronze e, em 1927, a de prata.

Em 1928 Calmon concorre à medalha de ouro, mas o grande vencedor daquele ano é Cândido Portinari. A grande vitória veio no ano seguinte quando o artista conquista o primeiro lugar e garante sua viagem à Europa.

Em 1930, Calmon embarca para a Itália com o desafio de conquistar uma bolsa de estudos na Real Scuola della Medaglia. Ele vence o desafio, mas desiste da bolsa em favor do segundo colocado, um colega italiano. Com o objetivo de melhorar o currículo artístico, ainda em Roma, frequenta a Real Academia e, posteriormente, decide conhecer outros países da Europa. Em 1932 retorna ao Brasil, é reintegrado à Casa da Moeda e retoma os estudos dando continuidade aos seus trabalhos.

Em 1934 passou a compor os júris do Salão Nacional de Belas Artes, quando foi eleito membro da Seção de Gravuras do Conselho de Belas Artes.

Como gravador-mestre na Casa da Moeda, Calmon foi responsável por várias séries de moedas e executou importantes trabalhos, tais como as Moedas Tamandaré, Oswaldo Cruz, Feijó, Caxias, Anchieta e Santos Dumont.

Em 1936 decide deixar a instituição com o objetivo de dedicar-se exclusivamente às artes e entrega-se completamente à produção artística. Em 1938 conquista a Medalha de Prata do Salão Nacional com a escultura “Porta da Cripta”, no ano seguinte a Medalha de Ouro

com o desenho “Orquídea” e mais uma medalha de ouro, na seção Gravura, com o baixo-relevo em gesso patinado “Batalha dos Guararapes”.

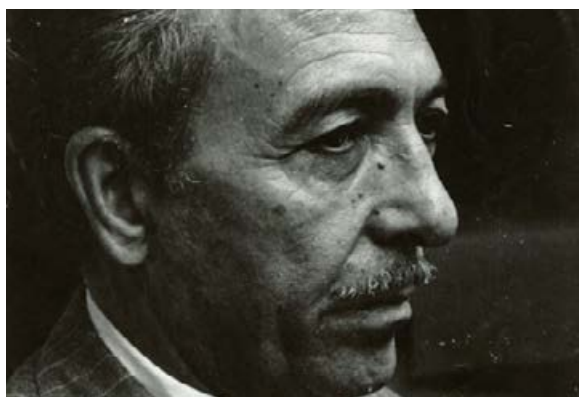
Ao aceitar o convite do corpo docente da Escola Nacional de Belas Artes, Calmon Barreto inicia, em 1942, carreira na docência universitária, na Faculdade de Arte, da recém-criada Universidade do Brasil. Durante 25 anos, o artista desenvolveu carreira acadêmica, período no qual desempenhou as funções de professor assistente, professor adjunto, professor titular e diretor da escola.

Ao se aposentar em 1968, Calmon Barreto deixa o Rio de Janeiro, volta para sua terra natal carregando na bagagem o sucesso conquistado como artista e como acadêmico. E é na fonte de inspiração das suas origens que o artista torna-se um pintor-historiador.

Os frutos do imaginário popular e os fatos históricos que compõem a história de Araxá inspiram o artista e por meio das telas que, habilmente, retratam a paisagem regional, os personagens, os costumes, as tradições indígenas, os tropeiros, os bandeirantes e mais uma infinidade de cenários cotidianos. Além das artes plásticas, Calmon Barreto se sobressaiu também como escritor, cujos contos foram publicados no semanário Correio de Araxá.

Em 1972 tornou-se membro da Academia Araxaense de Letras e em 1989 foi editado seu primeiro livro de contos: “Araticum – Histórias de Calmon Barreto”.

Calmon Barreto faleceu em 1994 deixando um legado inestimável para a História e a Cultura de Araxá.



Calmon Barreto.



Da esquerda para a direita: os irmãos José e Calmon. 1915.

O ESCULTOR

Eclético, Calmon Barreto transformou em arte os mais diversos tipos de materiais, tais como mármore, argila, pedra-sabão, gesso, bronze, entre outros. “O Laçador”, obra esculpida em mármore nacional, é uma reverência artística ao passado de Araxá, município historicamente ligado a atividade rural, com seus laçadores de gado. Esta escultura encontra-se, atualmente, à porta do Museu Calmon Barreto. A efígie de Péricles Nestor Locchi, primeiro presidente da ARAFÉRTIL, é uma imponente escultura em pedra sabão e também faz parte do acervo do Museu.

A “Batalha dos Guararapes” é um baixo-relevo em gesso patinado que conquistou a Medalha de Ouro na Seção Gravura, no Salão Nacional de Belas Artes em 1939. Nesta obra o artista retrata a união entre as forças brasileiras e portuguesas contra os holandeses em 1648.



Bandeirante.



O Laçador.



O Garimpeiro.



Menina.



Único Amor.

O DESENHISTA

Calmon Barreto produziu desenhos e ilustrações para as maiores publicações do Rio de Janeiro, na década de 1930, quando chegou inclusive a sobreviver desta atividade. Neste período ele criou cerca de 1.500 desenhos para jornais e revistas do Rio de Janeiro. Com o desenho “Orquídeas”, o artista obteve Medalha de Ouro, na Seção Desenho, em 1939.



Modelo.



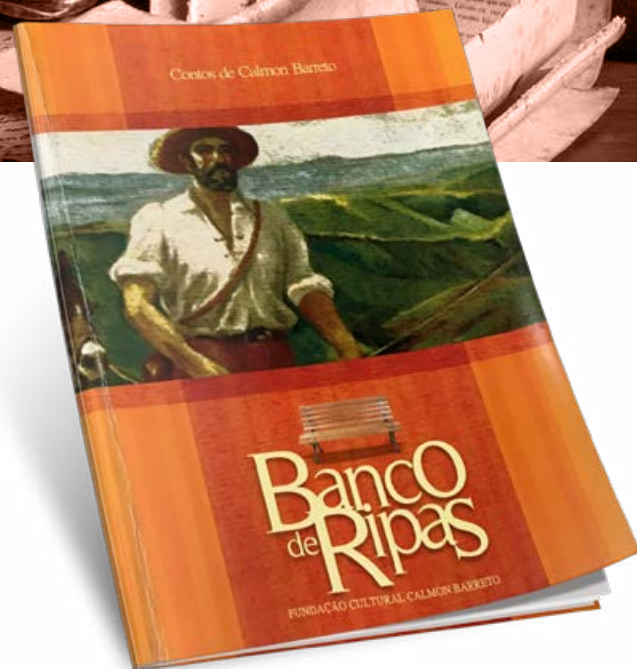
Orquídeas.



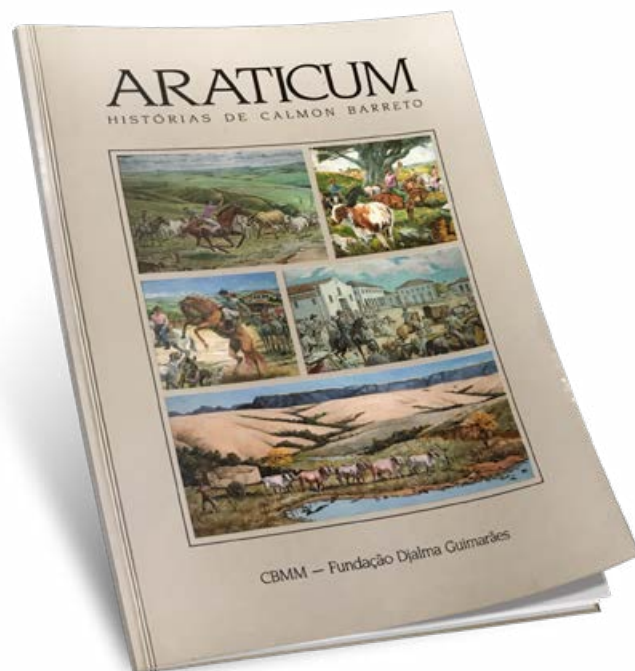
O ESCRITOR

O legado de Calmon Barreto conta também com uma significativa construção literária. Ainda na juventude o artista começou a escrever contos e sonetos que, assim como em sua produção na pintura, na escultura e no desenho, são recheados de realidades aprendidas e apreendidas nas experiências vividas no cotidiano de Araxá e região.

O livro “Araticum: Histórias de Calmon Barreto” foi publicado em 1989 e reúne 10 contos que traduzem o cotidiano da região do planalto de Araxá por meio da mais pura mineiridade. “Banco de Ripas”, livro com 15 contos, foi publicado na ocasião do centenário do nascimento do artista (2009) e reforça a sensibilidade do autor diante do cotidiano ora suntuoso, ora singelo.



Banco de Ripas • 2009



Araticum: Histórias de Calmon Barreto • 1989



O GRAVADOR

Decenário da Autonomia da Universidade do Brasil.

Durante o período que trabalhou na Casa da Moeda do Brasil, Calmon Barreto empenhou-se em estudar a arte de gravar moedas. Ao final da década de 1920, recebeu o título de Gravador-Mestre da referida instituição.

Em 1932 ganhou notoriedade ao criar a série chamada “Vicentinas”, por terem sido lançadas durante comemoração dos 400 anos da fundação da Vila de São Vicente, a atual cidade de São Vicente, estado de São Paulo.

Ainda na década de 1930, coube ao artista a responsabilidade de criar outras coletâneas de moedas, dentre elas as cunhadas com a imagem de personalidades brasileiras: Duque de Caxias, Oswaldo Cruz, Tamandaré, Visconde de Mauá, Floriano Peixoto e Santos Dumont.



Rui Barbosa e Camões.



Dom José Gaspar.



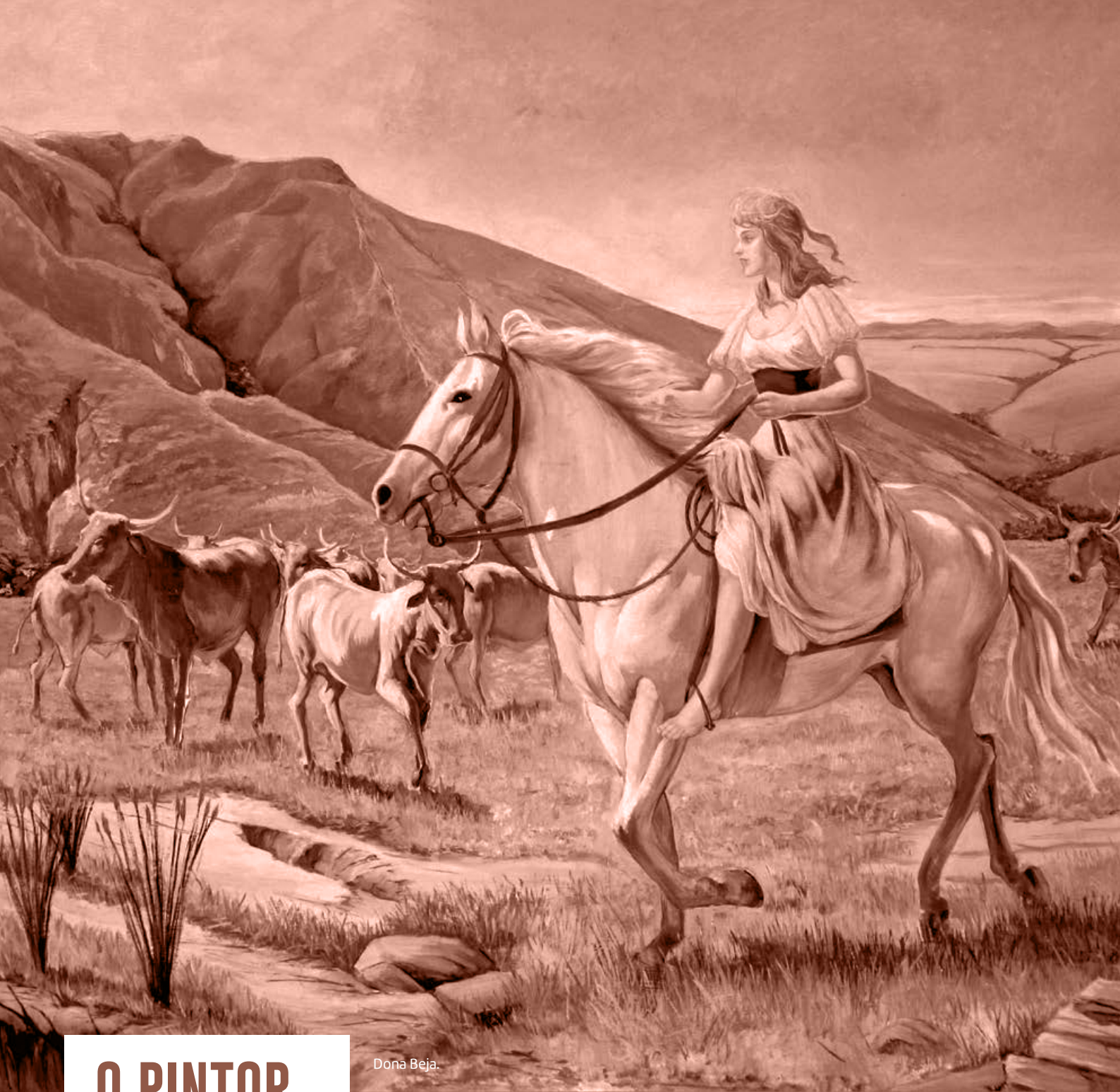
Decenário da Autonomia da Universidade do Brasil.



Empresa Melhoramentos.



JK e Dom João VI.



Dona Beja.

O PINTOR

A pintura começou a fazer parte do processo de criação artística de Calmon Barreto na década de 1960 quando, ainda em Cabo Frio, o artista, tendo o mar como motivação, criou uma série de pinturas, as marinhas, que revelam uma fase expressiva do pintor.

A partir da sua volta para Araxá, a modalidade ganhou

prioridade na sua produção e o retorno às origens foi fonte inesgotável de inspiração. Pesquisador e estudioso da história e da cultura regional Calmon Barreto se utiliza de técnicas como óleo sobre tela, óleo sobre madeira, óleo sobre Duratex e aquarela e conquista notoriedade como pintor-historiador.

ACERVO ADQUIRIDO

Desfrute, nas próximas páginas, imagens das obras de Calmon Barreto, recém-adquiridas pelo município, em 01 de fevereiro de 2019, via Mecenato – PRONAC 182.525. Este acervo está, definitivamente, incorporado ao patrimônio cultural de Araxá e exposto no Museu Calmon Barreto, que cumpre, desde 1996, seus objetivos: preservar, divulgar e expor as obras o “maior artista araxaense de todos os tempos”, segundo críticos de arte e intelectuais.



Matriz de São Domingos. Aquarela. 35 x 54 cm.



Autorretrato. Desenho. 60 x 45 cm.



Retrato de Cordélia. Óleo sobre tela. 89 x 61 cm.



Estouro da Boiada. Óleo sobre duratex. 120 x 233 cm.



Extermínio do Tongo-Tengo. Óleo sobre tela. 128 x 160 cm.





Tropa na Floração. Óleo sobre tela. 107 x 146 cm.



Curral. Óleo sobre duratex. 35 x 60 cm.



Chegada dos Tropeiros. Óleo sobre tela. 120 x 181 cm.



Revolução de 1842. Óleo sobre tela. 117 x 167 cm.



Garimpagem. Óleo sobre tela. 113 x 154 cm.



Tropeiros sob Chuva. Óleo sobre tela. 97 x 145 cm.



Carro de Boi no Marmelo. Óleo sobre tela. 69 x 153 cm.



Doma na Fazenda Monte Alto. Óleo sobre tela. 125 x 160 cm.



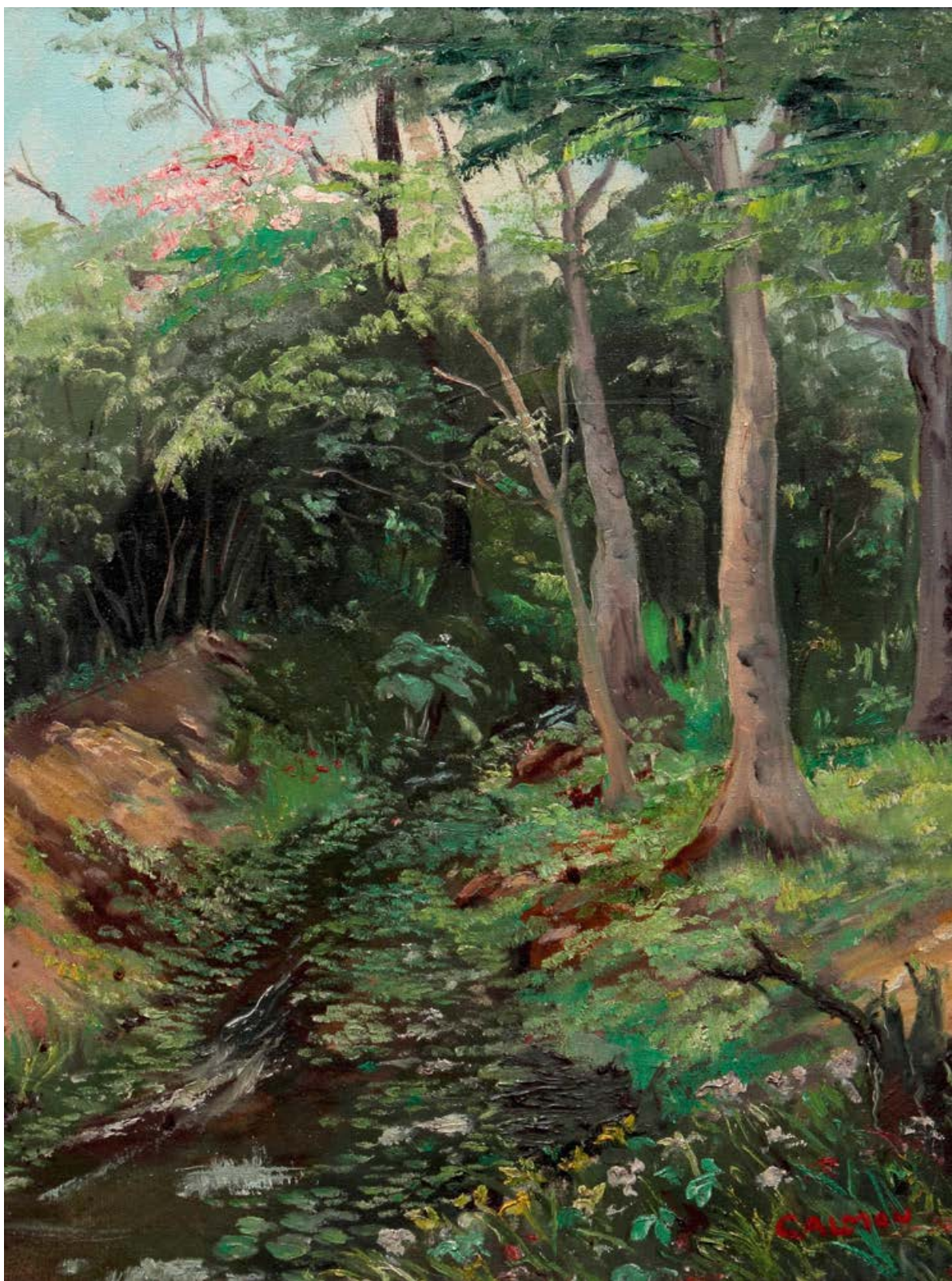
Passagem de Anhanguera. Óleo sobre duratex. 124 x 180 cm.



Bartolomeu Bueno e Comitiva. Óleo sobre tela. 128 x 188 cm.



Dona Beja. Óleo sobre duratex. 145 x 181 cm.



Bosque do Barreiro. Óleo sobre tela. 37 x 48 cm.



Execução dos Arachás. Óleo sobre tela. 100 x 79 cm.



Autorretrato. Óleo sobre madeira. 33 x 23 cm.



Descoberta da Águas. Óleo sobre tela. 109 x 150 cm.



Pau de Binga. Óleo sobre tela. 125 x 160 cm.



Salvamento da Tropa. Óleo sobre tela. 125 x 160 cm.

FOTOS HISTÓRICAS



Da esquerda para a direita: Calmon Barreto e Miguel Lacoselli. Londres. .

Calmon



Calmon Barreto. Década de 1920.

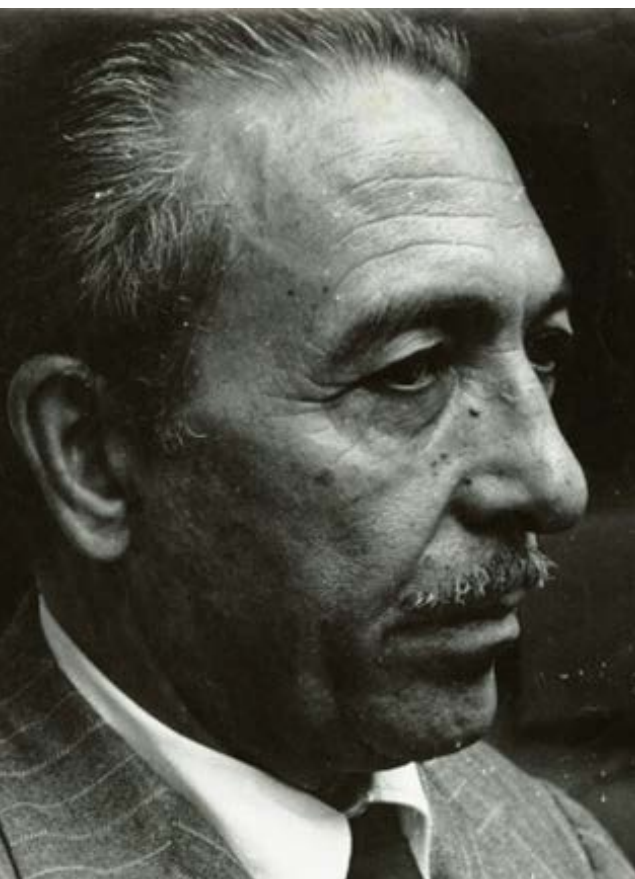


Calmon Barreto. Década de 1980.



Calmon Barreto discursando em Artes, Rio de Janeiro. 1950.

Calmon Barreto



Calmon Barreto.



Calmon Barreto na cerimônia de posse como Diretor da Escola Nacional de Belas Artes, 1958.



Autorretrato.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Revista O Trem da História. Fundação Cultural Calmon Barreto. Araxá/MG, nº 47, novembro 2010.
- <http://fundacaocalmonbarreto.mg.gov.br/dados/trem/13/arquivo/O%20Trem%20da%20Hist%C3%B3ria%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%Ba%202013.pdf>
- <http://www.moedasdobrasil.com.br/moedas/vicentinas.asp>
- <https://www.guiadasartes.com.br/calmon-barreto/obras-e-biografia>



Lei de Incentivo à
CULTURA

PATROCÍNIO



PROMOÇÃO



APOIO:



REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



**PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL